

ENTRE PALAVRAS E SENTIDOS: O PAPEL DAS FICHAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

HILGERT, Ione Piazza
WENGGEN, Marize

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir os processos de alfabetização e letramento, abordando suas definições, inter-relações e papéis no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto escolar. Serão também analisadas as fichas de leitura como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de contribuir significativamente para a aquisição desses saberes, especialmente quando aplicadas de forma contextualizada à realidade da sala de aula.

A proposta é refletir sobre como essas fichas podem auxiliar o educador a integrar alfabetização e letramento de maneira prática e significativa, promovendo o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras de forma articulada com as experiências dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Os conceitos de alfabetização e letramento, embora distintos, estão profundamente relacionados no processo de ensino e aprendizagem. A alfabetização refere-se à apropriação do sistema da escrita — isto é, à capacidade de ler e escrever convencionalmente. Já o letramento, segundo Soares (2003), diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, ou seja, à forma como o indivíduo interage com esses códigos em contextos significativos do cotidiano.

De acordo com Bueno e Coelho (2009), o contato do aluno com diferentes tipos de textos desperta seu interesse pela leitura, contribuindo para a compreensão do uso social de cada gênero textual. Esse estímulo favorece o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a associação entre fonema e grafema, além de permitir que os conteúdos abordados estejam conectados ao universo e às vivências da criança.

Dessa maneira, materiais como as fichas de leitura fornecem condições para que os alunos interajam com os elementos da linguagem escrita de forma contextualizada e significativa. Ao promoverem atividades que dialogam com o cotidiano dos estudantes, as fichas funcionam como um recurso pedagógico que amplia o acesso à leitura com sentido — um passo essencial nos processos de alfabetização e letramento.

O uso dessas fichas, quando bem planejado, permite a sistematização progressiva da leitura, o fortalecimento da compreensão textual, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da autonomia leitora. Além disso, podem ser aplicadas de maneira lúdica, interdisciplinar e contínua, favorecendo o envolvimento dos alunos em práticas reais de leitura e escrita.

No processo inicial de alfabetização, os textos utilizados nas fichas de leitura devem ser simples, curtos, repetitivos e com vocabulário acessível, respeitando o nível de desenvolvimento linguístico dos alunos. São geralmente compostos por palavras de uso cotidiano, frases com estrutura previsível e conteúdos que dialogam com o universo infantil — como histórias de animais, rotinas familiares, brincadeiras e temas escolares. Esses textos favorecem a consciência fonológica, auxiliam na

Associação entre sons e letras (fonema/grafema) e contribuem para o reconhecimento visual de palavras e estruturas frasais. Além disso, permitem que o aluno faça leituras com apoio de imagens, o que enriquece a compreensão e torna o processo mais lúdico e significativo. Quando bem selecionados, esses materiais proporcionam uma leitura prazerosa e contribuem diretamente para o avanço na construção do sistema de escrita alfabética e no desenvolvimento das habilidades de letramento.

Veja a Segur modelo de uma ficha:



Figura 1 – ficha de leitura (Pinterest)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que, no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental a adoção de ferramentas pedagógicas que favoreçam um aprendizado significativo e contextualizado. Nesse sentido, as fichas de leitura destacam-se como um recurso enriquecedor, interativo e versátil, que contribui de forma essencial para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Quando utilizadas de maneira planejada e alinhada ao nível de alfabetização dos alunos, essas fichas promovem não apenas a aquisição do código escrito, mas também o desenvolvimento das habilidades de leitura com compreensão, fundamentais para o processo de letramento. Assim, sua aplicação torna-se uma importante aliada na formação de leitores autônomos, críticos e preparados para interagir com diferentes práticas sociais de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BUENO, Ivonete; COELHO, Lenir de Jesus Barcelos. **O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO: CRENÇAS QUE NORTEIAM A PRÁTICA DOCENTE.** 2009. Disponível em: <https://cepedgoias.com.br/edipe/IIledipe/pdfs/2_trabalhos/gt01_lingua_portuguesa_literatura_brasileira/trab_gt01_o_uso_dos_generos_textuais_na_alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2025.

PINTEREST <https://br.pinterest.com>

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 maio. 2025.